

DE EXPERIÊNCIA EM EXPERIÊNCIA AO SURGIMENTO DE UMA CIA DE TEATRO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS SOBRE TEATRO-EDUCAÇÃO

Andrisa Kemel Zanella

Laisa Blancy de Oliveira Guarienti

Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Jogo dramático e/ou teatral; Experimentação; Teatro-Educação.

Esse trabalho traz um recorte da pesquisa intitulada “O Jogo Dramático e/ou Jogo Teatral: uma proposta para repensar a profissão em Educação”, que vem sendo realizada desde o ano de 2004, no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, por profissionais das Artes Cênicas, bem como acadêmicos e graduados de outras áreas do conhecimento. Tem por objetivo apresentar o estudo realizado e trazer alguns resultados alcançados até o presente momento, a partir de uma proposta que enfocou os “jogos dramáticos e/ou jogos teatrais” como principal elemento a possibilitar aos educadores, alunos e técnicos administrativos da Universidade Federal de Santa Maria a valorização de suas potencialidades, através de oficina de teatro realizada semanalmente.

A repercussão do trabalho fez com que alunos de diversos cursos desta Instituição, que tinham interesse em trabalhar a questão do Teatro-Educação, procurassem as oficinas para se integrar nas atividades desenvolvidas. Essa procura aliada ao enriquecimento que nossas pesquisas ganhavam a partir do momento que compartilhávamos experiências e conhecimentos com outras áreas foi o marco para que no ano de 2006 criássemos a Cia. Candoca de Teatro do Centro de Educação/UFSM, buscando integrar alunos e profissionais de outras áreas do conhecimento interessados em discutir o Teatro na Educação. Esse direcionamento possibilitou unir diferentes olhares e experiências no grupo, criando espaço para a diversidade, o diálogo, o compartilhamento de experiências e conhecimentos.

A Cia Candoca de Teatro do CE/UFSM tem como marca principal a experimentação, isto é, cada integrante encontra nesse contexto espaço para relacionar os conhecimentos de sua área com o teatro, numa proposta prática em que todos da Cia. vivenciam essa intersecção de saberes¹. Os encontros permitem uma enorme “gama” de aprendizados, uma vez que se busca através dos “jogos dramáticos e/ou teatrais” a troca de experiências de cada membro na sua área de atuação, bem como estimular o desenvolvimento corporal do grupo através da prática e da reflexão, promovendo a construção de conhecimentos a partir do teatro.

Esse estudo abre caminho para que no espaço institucionalizado de uma Universidade, deixa-se a idéia de produção de conhecimento associado a visão de produtividade a partir de

¹ A experimentação é marcada por vivências nas áreas que integram a Cia. como: dança, teatro, física, química, ciências da saúde, educação, etc, diálogos e discussões a partir de diferentes temáticas e pela produção teórica do que é experienciado.

conteúdos formalizados, para que a subjetividade das experiências humanas sejam elementos a nortear esse processo. Em vista disso, cada área traz na sua particularidade contribuições para que possamos discutir o Teatro-Educação, e nesse encontro, percebemos as possibilidades que surgem, não buscando racionalizar um processo, mas deixarmos-nos envolver numa vivência alicerçada exclusivamente no compartilhamento de conhecimentos.

O teatro na educação constitui-se em uma perspectiva mais ampla da Arte-educação ao qual o objetivo é utilizar o processo de expressão artística como uma possibilidade a mais de desenvolvimento do ser humano. Sendo assim não possui a finalidade de criar produtos acabados ou pré-determinados, mas propiciar o enriquecimento dos meios de expressão do indivíduo e do grupo, quer seja ele formado por crianças, jovens e adultos na escola ou fora dela. Entretanto acredita-se que no momento em que o indivíduo obtenha um melhor conhecimento sobre si mesmo, pretende-se que seja ampliado o conhecimento do outro e da realidade ao qual está engajado, tendo como base o ensino de teatro.

Sob esta perspectiva é relevante explicitar que no sentido arte-educação há duas correntes educacionais que norteiam o trabalho do teatro na educação. Uma subjacente a corrente contextualista, que tem o Jogo Dramático o seu maior expoente, e outra a corrente essencialista representada pelo Jogo Teatral. Ainda que pese o estudo das diferentes abordagens em teatro na Educação há a afirmação de que “ambos significam a mesma coisa, e que a discussão é uma questão de nomenclatura, no final das contas tudo é a mesma coisa...” (Reverbel, Olga, no dia 31/03/03 quando foi perguntado em uma defesa de dissertação na educação, sobre a diferença entre jogo dramático e jogo teatral).

Acreditando nessa premissa de que ambos significam a mesma coisa e de que o importante para nós é a linguagem teatral estar sendo vivenciada em diferentes espaços, é que há alguns anos vem sendo desenvolvida essa pesquisa. Nessa trajetória, construímos e reconstruímos conhecimentos, criamos, exploramos e acima de tudo crescemos. A cada encontro vivenciado na Cia. Candoca de Teatro do CE/UFSM pode-se perceber que por mais distantes que são as áreas que integram o grupo, todas estão integradas, diversificando e criando, apontando e refletindo práticas e teorias por outrora esquecidas. Essa discussão acontece a partir de uma dinâmica em que cada integrante da Cia. Candoca de Teatro do CE/UFSM, semanalmente ministra o encontro, trazendo os conhecimentos da sua área para estar sendo vivenciado e discutido pelo grupo. Essa experiência enriqueceu as discussões em torno do Teatro-Educação extrapolando apenas um olhar em relação à arte cênica para estar trazendo outros olhares, de áreas muito diferentes, mas que muito contribuem para que outras possibilidades sejam construídas e discutidas.

No decorrer de nossa pesquisa que apresenta um caráter extremamente experimental, surgiu a idéia de romper somente com o espaço acadêmico que estávamos inseridos para buscar outras possibilidades, a fim de conhecer e conviver num outro espaço, isto é, fora dos muros da

Universidade. Assim, lançamo-nos a mais um desafio ao nos unir ao Grupo de Teatro Mãos Dadas, formado por catadoras e donas de casa que não freqüentam o espaço universitário, mas que estão inseridas num ambiente informal de educação.

Essa união marca uma proposta cultural de produção de conhecimento entre Cia. Candoca de Teatro do CE/UFSM e Grupo de Teatro Mãos Dadas, proporcionando uma construção alternativa para aquelas pessoas que não fazem parte do universo acadêmico, dando ênfase para o conhecimento popular, extraída e produzida nas práticas sociais desses sujeitos. Nessa vivência, o “jogo dramático e/ou teatral” foi o elemento mediador entre esses dois universos distintos, construindo espaço para que os conhecimentos acadêmicos e populares dialogassem sem diferenças. O engajamento dos dois grupos demonstra que a educação está para além das paredes de uma instituição, concretizando-se na troca de experiências e história de vida.

Durante a pesquisa, percebemos um grande avanço de todos os participantes do grupo em relação às discussões em torno do teatro-educação, bem como o seu desenvolvimento pessoal, cultural e crítico. Vimos como cada um mobilizava seus conhecimentos específicos em prol do teatro, como faziam as relações e o que era necessário ressignificar quando havia essa intersecção de conhecimentos. A disponibilidade e vontade para o jogo fizeram com que nossos objetivos fossem ultrapassados, a partir do momento que passamos a interagir em outros espaços e muito mais do que isso, conseguimos romper com o espaço acadêmico para na cultura popular também olhar o teatro e a educação. Outro ponto positivo, foi em relação a apreciação estética, pois os integrantes não apenas vivenciaram a linguagem teatral, mas juntos experienciaram-na pelo viés da compreensão artística, num processo que abarcou também a percepção de cada pessoa. Esse movimento proporcionado pela criação da Cia. Candoca de Teatro no Centro de Educação fez com que o teatro passasse a ser visto na Instituição e valorizado, não como um elemento a ser lembrado apenas nas festividades realizadas durante o ano, mas como elemento de grande importância no desenvolvimento do ser humano.

Essa pesquisa de caráter experimental não busca um resultado, mas enfatizar um processo que acontece a partir da diversidade de culturas, experiências, histórias de vida, saberes. Alicerçado nas relações humanas, tem-se por objetivo construir uma trajetória investigativa que se propõe a romper com as formalizações e relações tão institucionalizadas no Centro de Educação, para promover uma pesquisa que no relato das experiências vivenciadas vai trazendo algumas discussões do grupo e não somente os resultados alcançados.

O teatro trabalhado em conjunto com as demais áreas serve como estratégia educacional, pois através dessa linguagem podemos manifestar nossas experiências e conhecimentos, compartilhando e experimentando outros. Todo esse trabalho de desenvolvimento pessoal e domínio corporal tem feito o grupo crescer e amadurecer, podendo

assim buscar um objetivo maior que é a propagação de nossas idéias e experiências, aprimorando nosso papel de artistas-educadores.

Bibliografia

CORRÊA, Guilherme. **Educação, Comunicação, Anarquia: Procedências das sociedades de controle no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

CHACRA, Sandra. **Natureza e o Sentido da Improvisação Teatral**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

GIL, João Pedro Alcântara, **Para Além do Jogo**. Tese de Doutorado UFSM, 1999.

MELLO, Luis O. B. **A arte do Ator: da técnica à representação. Elaboração, Codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator**. Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica. São Paulo: PUC, 1994.

Nunes, Lúcia F. R. **Álbum de Família: História de Vida de Olga Reverbel**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM, 2003.

REVERBEL, Olga. **Oficina de teatro**. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1993.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1984.